

Rio de Janeiro, 23/ Fevereiro de 1959.

Meu caro Sérvulo

Acuso o recebimento da tua carta de 7 do corrente. Cacilda e eu, agradecendo, enviamos a ti e a Anna os nossos cordiais e sinceros cumprimentos de "titios". Que Deus ilumine o futuro casal, no áspero itinerário que irá percorrer, até que o obstáculo da morte os separe (os dois); que nenhum obstáculo da vida seja capaz de perturbar a resolução meditada, que se torna definitiva. E não esquecer que o amor, força que enternece os corações, mas que não raro perturba o cérebro, torna suaves as anfratuosidades longinquas, como suaves são as montanhas que se vêem ao longe, na linha infinita do horizonte... A nossa casa, aqui no Rio, está às ordens. Quando será a partida para o Brasil ?

A situação do Cácio, conforme os últimos esclarecimentos, está melhorando. Estou cada vez mais convencido de que êle, embora tomando parte nos acontecimentos, é inocente do crime de homicídio que se lhe imputa. A polícia foi leviana e pusilânime ao considerar o caso como homicídio, sem provas reais e sem dados verossímeis. Deixou-se ela guiar pela exploração política e pelo sensacionalismo jornalístico, como no caso Dreyfus.

Estou à espera do aviso do pessoal do Crato, para as providências concretas do caso da Bebida Nova. Estou atento também ao emprêgo prometido para o Armando, que deverá vir, com a família, em julho ou a gôsto. Fiquei com 2 lotes do terreno do Cristóvão (por falta de pagamento dêste); serão uma garantia a mais para o Armando, que poderá trabalhar ao lado do Homero.

Vou terminar, enviando um abraço nosso ao jovem e querido par

Arando